

JULHO 2017

Valorização Energética de Resíduos Urbanos, em Portugal, até junho 2017

No primeiro semestre de 2017, a valorização energética de resíduos permitiu a produção de eletricidade equivalente ao consumo doméstico de 229 mil habitantes.

Só este ano, já se evitou a importação de 105 mil toneladas de carvão.

Em relação ao período homólogo do ano anterior, a quantidade de resíduos valorizados energeticamente reduziu ligeiramente (0,7%) em relação a 2016.

Contudo, manteve-se a eletricidade produzida e colocada na rede e aumentou, em 6,2% a quantidade de metais enviados para reciclagem.

	RESÍDUOS INCINERADOS (TONELADAS)	ELETRICIDADE PRODUZIDA (MWh)	ELETRICIDADE COLOCADA NA REDE (MWh)	METAIS RECICLADOS (TONELADAS)	CONSUMO DOMÉSTICO EQUIVALENTE (Nº HABITANTES)	IMPORTAÇÃO DE CARVÃO EVITADO (TONELADAS)
ARM	70 207	29 610	23 244	273	20 212	9 298
LIPOR	203 374	98 501	84 919	2 884	73 843	33 968
TERAMB	14 821	5 485	4 037	164	3 511	1 615
VALORSUL	310 651	172 994	151 521	4 338	131 757	60 608
TOTAL AVALER	599 053	306 590	263 721	7 659	229 323	105 488



“A Valorização Energética deve ser introduzida como alternativa ao aterro em qualquer país.”

A frase foi proferida por Antonio Orrego, Vice-Presidente da AEVERSU, no passado dia 12 de junho, num Seminário Internacional em Matará (Catalunha), promovido pela RELAGRES.

No Seminário Internacional da Rede Latino-Americana de Gestão de Resíduos Urbanos (RELAGRES), realizado no Tecnocampus Mataró (Catalunha) nos dias 12 e 13 de junho, com o objetivo de analisar a contribuição dos resíduos para o desenvolvimento sustentável e a luta contra as alterações climáticas, o vice-presidente de AEVERSU, Antonio Orrego, parou para explicar a situação atual de recuperação energética a partir dos resíduos, de acordo com a hierarquia de gestão promulgada pela Directiva Europeia a partir de 2008. No entanto, antes de começar o seu discurso, analisou a questão da Economia Circular mostrando que, embora seja apresentado hoje como novidade, já tinha surgido nos anos 60 e 70, retomando-se atualmente dentro do conceito ambiental para lidar com os recursos escassos do planeta e a sua gestão sustentável, racional e futura.

Durante o seu discurso, Orrego referiu-se à recuperação energética a partir da fração não reciclável de resíduos como a melhor solução final, uma vez que continuam a ser depositados em aterro a nível mundial mais de 1.500 milhões toneladas de resíduos que não podem ser recuperados através da reutilização e/ou reciclagem.

O Aterro, um flagelo em Espanha

Sobre a situação em Espanha, informou que das 25 instalações de Valorização Energética construídas, apenas 10 se mantêm ativas (às quais se acrescentou uma em Andorra), e isto porque **“se adaptaram à regulamentação em vigor para garantir a conformidade de todas as exigências ambientais relativas a emissões.”**

Das 11 Centrais filiadas na AEVERSU, que ele classificou como abrangentes, cinco estão a ser geridas por empresas públicas, duas por joint ventures e quatro por entidades privadas sob concessão. O baixo nível de infraestruturas deste tipo em Espanha levou, na opinião de Orrego, ao crescimento para 55% das quantidades de resíduos urbanos depositadas em aterro, sendo esta a alternativa de gestão maioritária dos resíduos apesar do seu impacto ambiental negativo: **“A construção de aterros, a produção de lixiviados e suas emissões de gases de efeito de estufa, 20 vezes maiores do que as das centrais de Valorização Energética, são ainda um caso de estudo da ciência”**, alertou.

Neste contexto, Orrego prevê que será difícil, se não impossível, cumprir as metas europeias para 2020 e 2030 definidas no Pacote Europeu de Economia Circular: 65% de reciclagem e 10% de envio para aterro. Na sua opinião, é necessário **“planear para governar.”**

Hemisfério Norte: Mais Reciclagem e menos aterro

Na Europa, há cerca de 483 unidades de Valorização Energética que tratam anualmente 88 milhões de toneladas de resíduos e que, na maioria dos casos, se situam nos países mais desenvolvidos, que são precisamente aqueles que mais reciclam e menos depositam em aterro. Em todo o mundo são cerca de 1.900 unidades deste tipo.

Aqui parou para analisar a concentração destas infraestruturas, que são mais numerosas no Hemisfério Norte, onde, por diversas circunstâncias históricas, tem havido um aumento da capacidade de investimento, apresentando um índice de desenvolvimento humano marcado pela maior expectativa de vida, de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e maior percentagem de escolarização e duração média da mesma. Também constatou que os maiores aterros do mundo estão fora das áreas de abrangência em que estão a ser implementadas tecnologias eficazes de tratamento de resíduos, como a Valorização Energética dos mesmos.

A concentração da população nas cidades é um fator de peso que deve ser tido em conta no planeamento e organização de centrais de Valorização Energética, sendo recomendada a sua localização nas próprias cidades ou perto delas, para que os moradores possam beneficiar dos recursos produzidos pelas mesmas (nomeadamente eletricidade e calor). Na verdade, Orrego afirmou que 2/3 da eletricidade é consumida nas cidades, onde também se produz 70% do CO₂.

Pacote ‘Economia Circular’ aprovado no PE



O pacote Economia Circular, proposto pela Comissão em 2 de dezembro de 2015 e, a partir daí, em debate nas instâncias comunitárias, foi aprovado pelo Plenário do Parlamento Europeu (PE) em 14-03-2017.

Este Pacote de Diretivas já tinha sido discutido e aprovado na Comissão de Ambiente do Parlamento Europeu (ENVI Committee) em 24 de janeiro passado. Como é usual, o PE adota uma postura maximalista no que diz respeito às metas propostas. Assim, propõe uma meta de 70% de reciclagem de resíduos urbanos em 2030 (enquanto a proposta inicial da Comissão era de 65%) e uma meta de reciclagem de 80% de resíduos de embalagem. Propõe-se a limitação do aterro a um máximo de 5% dos RU em 2030 (embora com uma possível derrogação de 5 anos para os países onde o landfill é maior que 65% dos RU em 2013) e a limitação da eliminação de resíduos a um máximo de 10% dos RU, na mesma data. Aprovou metas adicionais para a reutilização de 3% em 2025 e de 5% em 2030.

Cabe agora ao Conselho Europeu, sob presidência Maltesa, onde têm assento os Ministros do Ambiente dos países da UE, pronunciar-se sobre as propostas da Comissão e do Parlamento. Será da discussão destas três instituições (Comissão, Parlamento e Conselho) que decorrerá a versão final das novas Diretivas, não estando ainda definido um calendário concreto para a sua conclusão.

Link Notícia Parlamento Europeu:

- [Waste: boost recycling, cut landfilling and curb food waste, Parliament says](#)



Produção de Energia na Valorsul bate recordes

Valorsul produz, em 2016, o valor recorde de 371 GWh de energia elétrica a partir do lixo urbano, o equivalente ao consumo doméstico de 320 mil habitantes.

Em 2016, a Valorsul exportou 371 GWh para a rede elétrica nacional. Estes números são um marco para a empresa, sendo este o ano de maior produção elétrica de sempre da história da Valorsul. A Valorsul produz eletricidade em quatro das suas sete instalações: nos dois Aterros Sanitários; na Estação de Valorização Orgânica e na Central de Valorização Energética.

Desde que entrou em funcionamento, a Valorsul tem procurado otimizar as suas infraestruturas e rentabilizar a sua produção, e estes quantitativos mostram a importância da sua atividade para o balanço energético nacional.

